



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

UMA RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO NO CAMPO E AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DESTE PROCESSO.

Autor: Ana Paula Machado Gomes

Instituição: UFCG

E-mail: Paula.mg2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O presente artigo irá fazer uma abordagem sobre a educação no campo, mostrando as políticas públicas existentes para esse tema, e tentando evidenciar como os sujeitos envolvidos interagem nesse processo. Com tudo temos que levar em consideração que é um direito humano o acesso à educação, independente do lugar onde moram e da instrução que os mesmos possuam entre outros aspectos que podem ser apontados e muitas vezes levam essas pessoas a ficar a margem e de certa forma excluídos da sociedade como fica explícito na citação colocada abaixo.

A efetiva proteção dos direitos humanos demanda não apenas políticas universalistas, mas específicas, endereçadas a grupos socialmente vulneráveis, como vítimas preferenciais da exclusão. Isto é, a implementação dos direitos humanos requer a universalidade e a indivisibilidade desses direitos, acrescidas do valor da diversidade. Ao processo de expansão dos direitos humanos, soma-se o processo de especificação de sujeitos de direitos. (PIOVESAN, 2006. IN. BRASÍLIA 2008 p. 10).

A existência de políticas públicas direcionadas a profissionalização das pessoas do campo por intermédio do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), tende melhorar o acesso dessas pessoas à educação, denominada de educação no campo. Contudo tentando mostrar as instituições que são envolvidas nesse processo, os sindicatos dos trabalhadores rurais têm um papel importante nessa temática. E como a educação saudável advinda de produtos produzidos nessas áreas de campo feitas por camponeses que são os alvos dessa educação do campo está cada vez, mas, em pauta vou falar um pouco da experiência que tive na aplicação de um projeto durante o período de estágio supervisionado onde juntamente com uma colega de turma desenvolvemos o projeto com uma turma da escola Carlota Barreira da cidade Areia- PB. Sendo assim, o referido artigo tem por objetivos:



- Identificar as políticas públicas e os programas que promovem a educação no campo.
- Mostrar como é realizada essa educação no Campo.
- Dissertar um pouco sobre o projeto que eu e minha colega desenvolvemos na escola.

METODOLOGIA:

Através de pesquisa qualitativa em textos na internet, que trabalham com o assunto, explicar de forma efetiva e esclarecedora os programas que promovem essa temática.

O artigo em si vai se remeter a uma revisão bibliográfica a cerca do tema de uma forma que possa ser útil para as pessoas que o lerem. E descrição do projeto que desenvolvi juntamente com uma colega de turma no estágio supervisionado.

RESULTADOS E DISCURSÕES:

A educação no campo, ou seja, disponibilizada a assentados e assentadas na zona rural, que muitas vezes é realizada através de EJA, com intuito de alfabetizar essa população que não teve como estudar ou desistiu dos estudos por vários motivos, dentre eles o trabalho no campo e assim a escola fica de lado em detrimento ao trabalho.

No âmbito cultural e educacional residem grandes desafios no que se refere à formação de sujeitos de direitos. Entre eles, o acesso aos meios pelos quais lhes permita conhecer os complexos processos de conhecimento, embutidos nos processos de produção econômica, política e cultural. Esses meios nos são dados num processo continuado de educação, que vai desde a família, passando pelo trabalho nos quais estes sujeitos estão envolvidos, e também pela escolarização.

(BRASILIA 2008 P. 16)

Existem vários desafios para que ocorra essa educação, o PRONERA (Programa Nacional de Educação na reforma Agrária), em parceria com instituições pública governamentais, civis sem fins lucrativos, tem levado um incentivo para que essa temática seja, mais, difundida e já teve resultados e melhorias nas taxas de analfabetismos que existem nas áreas rurais podemos observar isso na citação colocada abaixo.



Em 10 anos de existência o PRONERA, levou capacitação e alfabetizou e disponibilizou graduação a cerca de 500 mil jovens e adultos. Por intermédio de parceria com, mais, de 60 universidades públicas federais e estaduais, escolas técnicas, entre outras. (Brasília, 2008)

A educação do campo surgiu a partir da pressão que os movimentos sociais que lutavam pelas comunidades camponesas, onde essa educação teve que enfrentar desafios de estereótipos existentes na relação com o campo, onde o estudo e a escola pedem lugar para o trabalho agrícola para a subsistência.

A Educação do Campo nasceu tomando/precisando tomar posição no confronto de projetos de campo: contra a lógica do campo como lugar de negócio, que expulsa as famílias, que não precisa de educação nem de escolas (...) E ao nascer lutando por direitos coletivos que dizem respeito à esfera do público, nasceu afirmando que não se trata de qualquer política pública: o debate é de forma, conteúdo e sujeitos envolvidos. (BRASÍLIA, 2008 p.72)

Existem alguns programas de educação no campo que estão direcionadas a formação profissional, apesar de muitas dessas propostas do PRONERA, não estarem em funcionamento, ou seja, não viraram realidade ainda, A residência agrária sim é uma realidade; e consistia em sua proposta original na residência agrária em que podem ser considerados estágios em áreas onde tem existência de reforma agrária ou que apresentem uma produção de agricultura familiar e esse estágio resultaria na entrada do aluno que participa- se de direito de ingressar em uma especialização logo após o termino do curso.

O Programa construiu estratégias que intencionavam induzir a criação de espaços institucionais para a germinação de mudanças nas práticas dos docentes das Ciências Agrárias. Definiu-se que, desde o período do Estágio de Vivência, os alunos que participassem do Residência Agrária, seriam acompanhados por docentes que deveriam ir a campo, com frequência e regularidade. (BRASÍLIA, 2009 p.25)

Outro Programa do governo para essa temática é, o PRONACAMPO, que tem como objetivo, que possibilita um apoio aos Estados, municípios para implementar a educação do campo.

Disponibilizar apoio técnico e financeiro aos Estados, Municípios e Distrito Federal para a implementação da Política de Educação do Campo, visando à ampliação do acesso e a qualificação da oferta da Educação Básica e Superior, por meio de ações para a melhoria da infraestrutura das redes públicas de ensino, a formação inicial e continuada de professores, a produção e a disponibilização de material



específico aos estudantes do campo e quilombolas, em todas as etapas e modalidades de ensino. (BRASÍLIA, 2013 p.6)

Sendo assim e dentro desse apoio aos municípios existe voltado ao Campo alguns dos programas existe também em nível nacional que foram adaptados em forma específica a educação no campo são eles: o PNLD´- CAMPO (Programa Nacional do Livro Didático); O PNBE temático (Programa Nacional Biblioteca da Escola), essa modalidade campo através desse programa disponibiliza referências sobre assuntos que ajudam compreender o campo no contexto socioeconômico e cultural.

O Programa Mais Educação Campo tende propor a educação integral nas escolas do campo e quilombolas; A Escola da Terra é outro programa que visa propor melhorias de condições de acesso e permanência na escola por parte dos alunos do campo e quilombolas. A Educação de Jovens e Adultos, educação profissional e tecnológica, o EJA saberes da terra que visa elevar a escolaridade dos jovens e adultos no campo; o Programa nacional de Acesso ao ensino tecnológico e emprego o PRONATEC campo o PDDE- campo; o Programa Dinheiro na Escola; a inclusão digital nas escolas do campo; o programa Luz Para Todos e por fim o programa transporte escolar.

Bem como a educação saudável é um tema muito debatido atualmente e existir uma estreita relação entre os produtos advindos da agricultura realizada pelos pequenos produtores que são os alvos da educação do campo considere, viável falar um pouco sobre um projeto que realizei juntamente com uma colega na escola Carlota Barreira na turma do 8º ano fundamental, que consistia na realização de algumas etapas, dentre essas etapas constavam aulas sobre o tema, confecção de cartazes, realização da mostra onde teve a participação dos alunos mostrando os resultados que eles obtiveram com as pesquisas com as frutas que eles escolheram estudar mostrando o seu poder fitoterápico e também as receitas que os mesmos realizaram com as frutas escolhidas. Os demais alunos da escola foram ver a mostra onde os alunos falavam os resultados que tinham chegado e depois de ver os cartazes e ouvir os resultados, eles poderiam degustar as receitas que turma havia preparado com as frutas. Depois disso cada pessoa votava no grupo que eles achavam que mais, foi confeccionada depois da mostra uma cartilha.



(ANDRADE, 2014)



(ANDRADE, 2014)



(ANDRADE, 2014)

Fotos de uma das aulas ministradas e do dia da mostra que tinha como tema Alimentação saudável na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A educação do campo foi uma iniciativa fundamentada através de lutas e reivindicações de grupos sociais como o MST, que apresenta inúmeras dificuldades e muitos pontos positivos também já teve resultados bons com os programas que já foram desenvolvidos e estão em funcionamento.

O artigo mostrou os programas que foram desenvolvidos juntamente com o governo, que possibilita essa prática integradora por que de certa forma ajuda essa população do campo buscar algo diferente ter uma educação melhor, e sem dúvida diminuir a taxa de analfabetismo no campo.

REFERENCIAS:

BRASÍLIA, **Educação do Campo: Campo- Políticas Públicas**. Edição Bernardo Mançano Fernandes... ET AL: organização Clarice Aparecida dos Santos- Inkra: MDA, 2008

BRASÍLIA, **Educação do Campo E Formação Profissional: a Experiência DO Programa Residência Agraria**. Organização de Mônico Castagna Molina, MDA, 2009

BRASÍLIA; **Programa Nacional DE Educação DO Campo PRONACAMPO; Documento Orientador**. Ministério educação. 2013

PIOVESAN, F. **Concepção Contemporânea de Direitos Humanos** IN: BRASÍLIA, Educação do Campo: Campo- Políticas Públicas. Edição Bernardo Mançano Fernandes... ET AL: organização Clarice Aparecida dos Santos- Inkra: MDA, 2008
